

PERSPECTIVAS
Revista de Ciências Sociais



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Reitor
Marcos Macari

Vice-Reitor
Herman Jacobus Cornelis Voorwald

Pró-Reitor de Pesquisa
José Arana Varela

PERSPECTIVAS
Revista de Ciências Sociais

ISSN 0101-3459
PRSVDY

Perspectivas	São Paulo	n. 29	p. 1-222	Jan./jun.2006
--------------	-----------	-------	----------	---------------

A correspondência e os artigos para publicação deverão ser encaminhados a:
Correspondence and articles for publication should be addressed to:

PERSPECTIVAS: Revista de Ciências Sociais
Bibliotecária responsável: Ana Cristina Jorge
Faculdade de Ciências e Letras
Caixa Postal 174
Rodovia Araraquara-Jaú, km 1
14800-901 – SP – Brasil

Comissão Editorial

Claudia Heller, Eliana Melo Souza, Eli Pimenta, Ethel Volfzon Kosminsky, Fátima Cabral, Fausto Saretta,
José Antonio Segatto, Lucila Scavone

Conselho Consultivo

Álvaro de Vita, Bárbara Freitag, Brasília Sallum Jr., Carlos Estevam Martins, Charles Pessanha, Edgard de Assis Carvalho, Elide Rugai Bastos, Evaldo Sintoni, Fernanda Peixoto, Gabriel Cohn, Giovani Alves, Gláucia Vilas Boas, Helena Carvalho de Lorenzo, Ilse Scherer, Jorge Miglioli, José Castilho Marques Neto, José Ênio Casalecchi, Lúcia Helena Vitalli Rangel, Lucília Neves, Luiz Eduardo Soares, Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo, Luiz Werneck Vianna, Marcelo S. P. Ridenti, Marcia Teixeira de Souza, Marco Aurélio Nogueira, Marcos Nobre, Marcos Tadeu Del Roio, Maria Aparecida de Moraes Silva, Maria Arminda do Nascimento Arruda, Maria Helena Oliva, Maria José de Rezende, Maria Orlanda Pinassi, Maria Sílvia de Carvalho Franco, Maria Teresa Miceli Kerbauy, Octávio Ianni, Raimundo Santos, Renato Janine, Rubem Barbosa Filho, Renato Lessa, Vera Lúcia Botta Ferrante, Tullo Vigevani, Walquíria Domingues Leão Rêgo.

Diretor da Revista
Milton Lahuerta

Assessoria Técnica

Editoração: Alexandre Ap. Fachinetti / Normalização: Biblioteca da FCL/UNESP
Publicação semestral/Biannual publication
Solicita-se permuta/Exchange desired

Perspectivas: revista de Ciências Sociais / Universidade Estadual
Paulista. – São Paulo, SP – Brasil, 1976/1977, 1980-2003, 2005–

Semestral
Interrompida, 1978, 1979 e 2004.
ISSN 0101-3459
PRSVY

Os artigos publicados em PERSPECTIVAS são indexados por:

The articles published in PERSPECTIVAS are indexed by:

Abstracts in Anthropology; Bibliographie Latino-américaine D'Articles; Bulletin Signalétique; Clase-Cich-Unam; Sociological Abstracts; IBZ-International Bibliography of Periodical Literature, IBZ-CD-ROM; GeoDados: Indexador de Geografia e Ciências Sociais; International Political Science Abstracts.

SUMÁRIO/CONTENTS

- Apresentação7

HEGEMONIA E CONTRA HEGEMONIA

- Propuestas para la construcción de otro mundo: el caso del V Foro Social Mundial
Proposals to the construction of another world. The 5th World Social Forum case.
Jorge Ceja Martínez.....13
- A supremacia dos EUA no pós-guerra fria
The U.S.' supremacy after the Cold War
Marcelo Santos.....37
- HIV/Aids na África e os interesses de segurança dos Estados Unidos
HIV/Aids in Africa and U.S.' security interests
Gabriel Cepaluni e Alessandro Shimabukuro.....67

ENSAIO

- Interdisciplina y complejidad: ¿hacia un nuevo paradigma?
Interdiscipline and complexity: towards a new paradigm?
Ignacio Medina Núñez.....89

TEMAS BRASILEIROS

- Classificação oficial e extra-oficial: raça e cor em debate
Official and extra-official classification: race and colour in debate
Alessandra Santos Nascimento.....133

- Ritual e vida cotidiana no sul do Amazonas: os Tenharim do rio Marmelos
Ritual and daily life in south Amazonas: the Tenharim of Marmelos River
Edmundo Antonio Peggion.....149
- Raimundo Faoro: quando o mais é menos
Raimundo Faoro: when more is less
Maria Aparecida Azevedo Abreu.....169

CRÍTICA CULTURAL

- Primo Levi: o escritor-testemunha de *Auschwitz*
Primo Levi: the writer-witness of Auschwitz
João Carlos Soares Zuin.....193

ÍNDICE DE ASSUNTOS.....217

SUBJECT INDEX.....219

ÍNDICE DE AUTORES/ *AUTHORS INDEX*.....221

APRESENTAÇÃO

Este número de Perspectivas mantém a orientação de ter um ou mais eixos estruturando cada um dos volumes da revista. Composto por três artigos bastante instigantes, o primeiro bloco temático concentra-se na discussão acerca das relações internacionais e da emergência de novos atores no contexto globalizado, vivenciado pela humanidade nas últimas décadas. Refletindo exatamente sobre o eixo “Hegemonia e contra-hegemonia”, o bloco se abre com o instigante texto de Jorge Ceja Martinez, professor e investigador da Universidade de Guadalajara, sobre o V Fórum Social Mundial. Revelando grande acuidade intelectual, o autor nos oferece elementos preciosos para pensarmos o significado, as possibilidades e os limites das formas de organização altermundista que se articulam em torno desse tipo de fórum. O texto seguinte, de Marcelo Santos, foca de modo muito circunstanciado os principais elementos definidores da supremacia dos EUA no mundo pós-guerra fria. Para isso, recua no tempo e analisa não só a crise de expansão hegemônica do poder norte-americano na década de 1970, mas também as respostas políticas, militares, monetárias e financeiras dos EUA, procurando mostrar de que maneira, no conjunto, elas constituíram um projeto de dimensão imperial no período pós-guerra fria. Completando o bloco, o leitor encontrará o texto de Gabriel Cepaluni e Alessandro Shimabukuro que trata dos interesses de segurança dos EUA na África, tendo em conta exatamente o candente problema da AIDs. Através da análise de documentos e relatórios governamentais, os autores mostram como os Estados Unidos, desde a gestão de Bill Clinton, passaram a considerar a proliferação do HIV/Aids como uma ameaça que deve ser combatida no âmbito internacional, já que, ao não respeitar fronteiras nacionais, a epidemia pode afetar cidadãos norte-americanos residentes nos Estados Unidos e no exterior. O texto apresenta também o processo de radicalização dessa

visão durante o governo de George W. Bush, quando se passa a tratar de modo prioritário o avanço da epidemia na África, já que, na visão dos estrategistas do governo, ela se constitui como uma grave ameaça à segurança norte-americana, na medida em que acelera o surgimento de Estados falidos e gera grande instabilidade política.

Na seqüência, vamos encontrar o ensaio “Interdisciplina y complejidad: ¿hacia un nuevo paradigma?”, do mexicano Ignacio Medina Núñez. Dialogando com Edgard Morin e com as formulações acerca da complexidade, Núñez procura assinalar os limites epistemológicos das diferentes disciplinas científicas quando se reduzem exclusivamente a seu campo científico. Sob esse diapasão, Núñez se propõe a compreender como a realidade – natural e social – está mostrando um nível de complexidade impossível de ser compreendido sob uma perspectiva disciplinar isolada ou sob o olhar de uma única especialidade. Concebendo o método da interdisciplinaridade, em vigor pelo menos desde meados do século XX, essencialmente, como um diálogo entre diversas disciplinas reunidas em torno de um objeto de estudo, Medina Núñez propõe a sua radicalização como um meio de realizar uma melhor compreensão da realidade natural e social.

O bloco seguinte, “Temas Brasileiros”, contém também três textos. O primeiro, “Classificação oficial e extra-oficial: raça e cor em debate”, de Alessandra Santos Nascimento, apresenta um quadro histórico e teórico, no qual procura sintetizar de que maneira a categoria cor se tornou o aspecto privilegiado da percepção da diferença entre os grupos sociais brasileiros, incorporando-se não apenas no discurso científico, mas também no senso comum da sociedade. Nesse sentido, procura-se entender como a categoria cor, articulada com a idéia de raça, foi utilizada para fornecer limites e possibilidades para as idéias de nação e de cidadania no Brasil, tendo por base os sistemas de classificação oficial e extra-oficial utilizados nos Censos, de 1870 a 1990.

O texto, “Ritual e vida cotidiana no sul do Amazonas: os Tenharim do rio Marmelos”, do antropólogo Edmundo Antonio Peggion, dá seqüência ao bloco. O artigo descreve o ritual realizado anualmente pelos Tenharim, um povo indígena que vive na região sul do estado do Amazonas. O eixo que articula o texto centra-se na perspectiva de que para esse grupo os aspectos políticos estão diretamente relacionados à organização social e à cosmologia. É nesse sentido que o ritual opera uma conexão

temporal, juntando o tempo do mito e dos ancestrais ao tempo presente. Ao utilizar-se de objetos técnicos de nossa sociedade e distribuir biscoitos e sucos artificiais aos convidados, os Tenharim mobilizam referências culturais tradicionais, mas, através da linguagem ritual, também atualizam suas relações com o mundo contemporâneo.

O último texto desse bloco analisa o pensamento político de Raymundo Faoro. A autora propõe uma releitura da obra de Faoro e da de outros autores que, ainda que não dialoguem diretamente com ele, mantêm pontos em comum com suas concepções. O argumento se desenvolve no sentido de mostrar que a tese central de Faoro (a da existência, na formação brasileira, de um patrimonialismo exercido através do estamento burocrático originário de Portugal que teria causado a separação entre nação e Estado entre nós) não pode ser aceita sem reservas. Para a autora, ao buscar de modo muito intenso algo que caracterizasse a especificidade nacional, Faoro acabou por enfraquecer o seu mais forte *insight*, tornando-se assim vulnerável a críticas e dificultando uma apropriação mais adequada de suas observações para uma interpretação da conjuntura do Brasil nas últimas décadas.

O belo ensaio crítico de José Carlos Soares Zuin, sobre o escritor Primo Levi, encerra o volume. Ao analisar a obra e a trajetória de Levi – um sobrevivente e um narrador da traumática experiência de Auschwitz –, o ensaio se propõe a fornecer elementos que permitam compreender melhor não só o papel intelectual desempenhado por ele, mas o fundo de barbárie que está presente em toda a experiência humana contemporânea. Zuin traz à tona, assim, o que considera o principal aspecto da fisionomia intelectual de Levi: a capacidade de manter acesa a chama da razão, mantendo a abertura intelectual para o desconhecido e a procura pelo sentido das palavras, capazes de descrever e comunicar uma das principais tragédias e catástrofes do século XX. De certo modo, Levi estabelece como horizonte para si a perspectiva de que compreender tal realidade seria a melhor forma de se compreender. Ao fazer isso, Levi, como bem o mostra Zuin, deixa um ensinamento interessante para se pensar os dilemas e desafios do mundo contemporâneo, ao mesmo tempo, tão bárbaro e tão humano.

O Diretor